

Introdução

Recursos da Biodiversidade da Caatinga para a Produção Agropecuária

Diogo Denardi Porto e Iêdo Bezerra de Sá

“Barbaramente estéreis; maravilhosamente exuberantes”. Assim sintetizou Euclides da Cunha, no clássico *Os Sertões*, o impressionante contraste entre a Caatinga na época de seca, praticamente sem folhas onde só se vislumbram troncos e galhos acinzentados, e na época de chuvas, multicolorida e transbordando vida.

O nome Caatinga deriva da primeira situação, e, em Tupi, significa “mata branca”. A expressão designa o único bioma que o Brasil não compartilha com qualquer país vizinho. Apesar desse privilégio, é o menos conhecido cientificamente entre os biomas que ocorrem no país, e isso é considerado um entrave para o aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento econômico e social oferecidas pela sua rica biodiversidade. Além disso, a Caatinga é um bioma muito degradado devido ao uso inadequado e insustentável dos seus solos e recursos naturais, e o menos protegido: apenas 0,65% de sua área é preservada por Unidades de Conservação.

A Caatinga se localiza em uma área de aproximadamente 850 mil Km². É uma extensão considerável - equivalente à Alemanha e França combinadas - que ocupa cerca de 10% do território nacional e tem sobreposição com uma região do Nordeste brasileiro nomeada, por suas características climáticas, como Semiárido. Nela, o volume de chuvas, que são concentradas em alguns meses do ano, é pequeno comparado com a quantidade de água perdida por evaporação. Por isso o grande diferencial da Caatinga é a capacidade de suas espécies de suportar vários meses de seca.

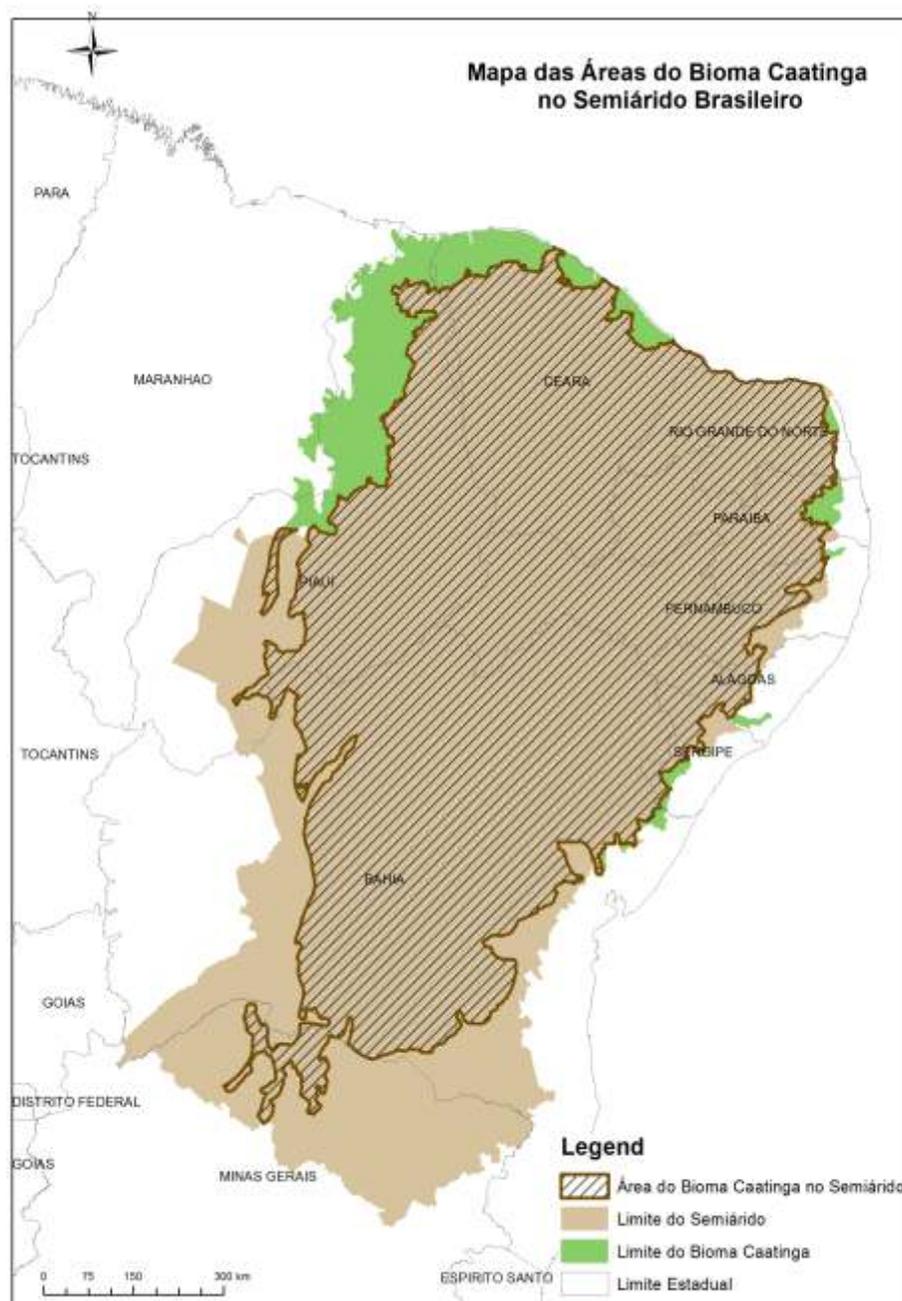
Por ter seu crescimento restrito aos meses chuvosos, a vegetação da Caatinga é considerada frágil e de lenta recuperação após perturbações como corte ou queima. Somando-se isso ao fato de que o Semiárido brasileiro é o mais populoso em comparação com outras regiões do mundo com clima semelhante, e que por séculos é submetida à exploração de maneira desordenada, o quadro que emerge é preocupante. Aproximadamente metade das áreas de Caatinga já sofreu algum tipo de alteração, e com isso corre-se o risco de perder recursos genéticos com potencial de aproveitamento que sequer foram descobertos.

Visando identificar, caracterizar, conservar e manejar espécies vegetais nativas da Caatinga com potencial de uso econômico e/ou biológico, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em especial a unidade Embrapa Semiárido localizada em Petrolina-





PE, procura descobrir potenciais de uso de espécies vegetais da Caatinga. Além da flora, outros conjuntos de projetos desenvolvidos pela Embrapa Semiárido buscam conhecer componentes da fauna nativa importantes para a agricultura, como os insetos, e também microorganismos do solo que podem ser úteis para o aumento da produtividade agrícola.



Produzido pelo Laboratório de Geoprocessamento da Embrapa Semiárido